

# Verificação do uso de próteses dentárias em servidores da UFG

Evaluation of the use of the dental prosthesis among UFG employees

Mauro MELO<sup>1</sup>, Raulino BORGES<sup>2</sup>, Mauro M. PRADO<sup>3</sup>, Gersinei C. FREITAS<sup>4</sup>, Taís G. M. ALVIM<sup>5</sup>, Tatianny C. A. S. MELO<sup>6</sup>

1- Doutor e Mestre em Reabilitação Oral, Especialista em Prótese Dentária. Professor Titular de Prótese Dentária da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás;

2- Doutor pela Universidade Federal de Goiás e Mestre em Prótese Dental pela UFG/USP, Especialista em Desordens Temporomandibular e Dor Orofacial;

3- Doutor, Mestre e Especialista na área de Saúde em Bioética pela UnB;

4- Doutor em Materiais Dentários, Mestre em Dentística, Especialista em Prótese Dentária. Professor Associado da Faculdade de Odontologia - Universidade Federal de Goiás;

5- Graduada em Administração pela PUC-GO, Especialista em Liderança, Consultoria e Coaching pela UNICAMP;

6- Graduada em Enfermagem e Especialista em Saúde Pública.

## RESUMO

**Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo a verificação do uso de próteses dentárias em servidores da Universidade Federal de Goiás. **Material e Método:** Trata-se de uma pesquisa documental por meio de levantamento retrospectivo do uso de próteses dentárias qualitativa e quantitativamente no meio dos servidores técnico-administrativos da Universidade Federal de Goiás no período de cinco anos. As estratégias de coleta de dados foram, pelo preenchimento dos dados contidos em uma ficha apropriada, embasados na literatura pertinente. **Resultados:** A amostra constituiu de 50 prontuários analisados, sendo que 26% não são usuários de

próteses e os outros 74% são portadores de próteses, dos quais 57% são mulheres e 43% são homens. Dessa amostra analisada, observou-se que 56,76% apresentaram-se com prótese parcial fixa; 5,41% prótese sobre implante; 2,70% prótese total bimaxilar; 29,73% prótese total associada à prótese parcial removível; 2,70% próteses total, fixa e removível; 2,70% prótese total. **Conclusão:** Com base nesses resultados, sugere-se que incrementos subsídios e programas para o provável redirecionamento de serviço, bem como, de se estabelecer políticas de promoção e prevenção da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Próteses dentárias, Reabilitação oral, Saúde bucal, Perda dental.

## INTRODUÇÃO

Tendo em vista o grande número de desdentados na população brasileira, conforme demonstrado em recente publicação do Ministério da Saúde evidenciou que 96,3% dos examinados na faixa etária dos 15 a 19 não usam algum tipo de prótese dentária e que na faixa etária de 35 a 44, 67,2% também apresentavam situação semelhante. Foi verificado que na faixa de 65 a 74, apenas 23,5% desses idosos não usam algum tipo de prótese<sup>1</sup>.

O desdentado, também chamado de “edentulismo” compreende as pessoas com ausência total ou parcial de dentes, cujas causas podem ser multifatoriais, como ausências congênitas ou “precárias condições de vida, baixa oferta e cobertura dos serviços e modelos assistenciais predominantes de prática mutiladoras aliados às características culturais”<sup>2,3</sup>.

Durante muitos anos, os serviços públicos de saúde bucal disponibilizaram a população brasileira um atendimento odontológico essencialmente curativo, mutilador, de alto custo, baixa cobertura e baixo impacto epidemiológico. Como consequência dessa política, criou-se uma enorme demanda por níveis de atenção de maior complexidade, aliada à grande necessidade de ampliação do acesso a esses serviços para uma significativa parcela da sociedade, ainda excluída da atenção. O projeto Brasil Sorridente, que integra a Política Nacional de Saúde Bucal do Sistema Único de Saúde (SUS), gradualmente implementado a partir de 2003, tem o objetivo de ampliar o leque de procedi-

mentos odontológicos à população brasileira que recebia, até então, apenas a atenção básica<sup>1,4</sup>.

No ano de 2012 foi publicado o resultado do SB Brasil 2010, onde foi apresentado o levantamento das condições de saúde bucal da população brasileira. Em relação à ausência de dentes da população examinada na faixa etária de 15 a 19 anos, 1,87% dos indivíduos usam algum tipo de prótese e 28,63% apresentam necessidade do uso dela<sup>1</sup>. A cárie ainda é o principal fator causador da perda dentária que associada à precária condição socioeconômica da população faz com que haja um grande número de extrações em dentes que poderiam ser recuperados ou conservados<sup>5</sup>. Na parcela populacional com idade superior a 65 anos, o fato agrava-se ainda mais, pela comprovação da perda de quase todos os dentes. Nessa faixa etária, o CPO-D apurado foi 27,8, com o componente P de 25,8<sup>1</sup>, ou seja, a extração de dentes foi, e ainda é, um recurso muito utilizado para sanar problemas odontológicos, especialmente àqueles relacionados à dor e à mobilidade dentária, sintomas bastantes presentes no cotidiano de parte significativa da população brasileira<sup>6,7</sup>, portanto, torna-se necessário realizar ações objetivando solucionar tais situações.

A ausência dentária tem grande impacto para a vida daqueles que se tornam desdentados parciais ou totais<sup>8</sup>, devendo se tornar também uma preocupação do cirurgião-dentista que até então tem sido negligenciada, agindo somente de forma bio-

lógica e restauradora<sup>9-11</sup>, não levando em consideração que há consequências como alterações de fala e de aceitação da aparência física com graves repercussões como diminuição da autoestima, dificuldades de socialização, sensação de envelhecimento e sentimento de humilhação. Igualmente configura-se um erro pensar que muitos pacientes vivem sem próteses (dentaduras) e "estão muito bem"<sup>12</sup>. Trabalhos realizados atestam que a estética, a fonação e, principalmente, a capacidade mastigatória sofrem considerável redução na ausência dos dentes. Essa falta leva as pessoas a modificar seus hábitos alimentares e a optar por alimentos mais macios, de mais fácil mastigação e, muitas vezes, de valor nutritivo crítico<sup>13-15</sup>.

Observa-se, portanto, a necessidade de tratamentos específicos para esta parcela da população, embora com o intuito de minimizar a situação de remoção dentária os serviços públicos disponibilizam diversos programas de tratamento dentário tanto na esfera preventiva quanto na terapêutica em suas diversas modalidades.

A Universidade Federal de Goiás (UFG) presta serviços assistenciais na área da saúde bucal, principalmente na restauração dos dentes presentes e na substituição dos elementos dentais e tecidos ausentes. Diante do panorama apresentado, sugeriu a realização deste estudo, com o objetivo de se verificar, entre os servidores técnico-administrativos da Universidade, o uso ou não de próteses dentárias e quais os principais tipos.

## MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa documental exploratória constituída de um estudo longitudinal retrospectivo, cujo protocolo de pesquisa foi aprovado pelo CEP/UFG nº 280/11, na qual foram selecionados, aleatoriamente, prontuários de servidores atendidos no Serviço de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (S.O-UFG) nos anos de 2006 a 2010, para análise, tendo sido avaliados dez prontuários por ano, perfazendo um total de 50. Foram utilizados os prontuários daqueles pacientes que tiveram o tratamento odontológico concluído, não fazendo parte da amostra aqueles que não concluíram o tratamento dentro do período compreendido em cada ano. A amostra avaliada conteve um total de 23 (vinte e três) mulheres com idade média de 42 anos e 27 (vinte e sete) homens com idade média de 45 anos.

Na etapa seguinte procedeu-se ao exame clínico buscando verificar os dados referentes à idade, gênero e tipos de prótese(s) usada(s), cujos dados foram anotados em uma ficha elaborada para este fim e analisados e tratados estatisticamente por meio de porcentagem simples, os quais estão contidos nos gráficos 1 e 2.

## RESULTADOS

No gráfico 1 foi possível constatar que dos 50 prontuários analisados, 74% (37 pessoas) são usuários de prótese e os outros 26% (13 pessoas) não necessitam do uso de prótese.

Dentre a amostra analisada, compreendida por 37 pessoas que usam prótese, 57% são mulheres e 43% são homens. Também se verifica que das 13 pessoas que não usam prótese, 69% são mulheres e 31% são homens.

No gráfico 2 observou-se que dentre a amostra analisada, 56,76% (21 prontuários) apresentaram-se com prótese parcial fixa; 5,41% (2) prótese sobre implante; 2,70% (1) prótese total bimaxilar; 29,73% (11) prótese total associada à prótese parcial

removível; 2,70% (1) próteses total, fixa e removível; 2,70% (1) prótese total.

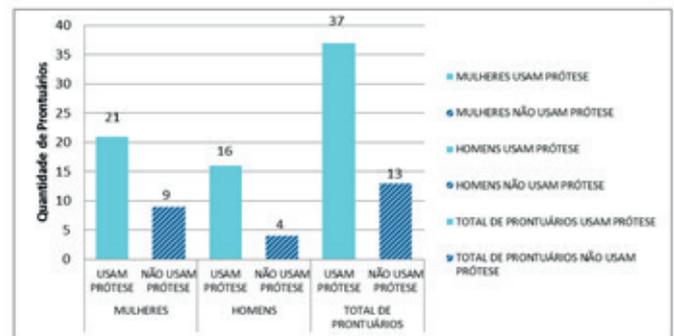


Gráfico 1

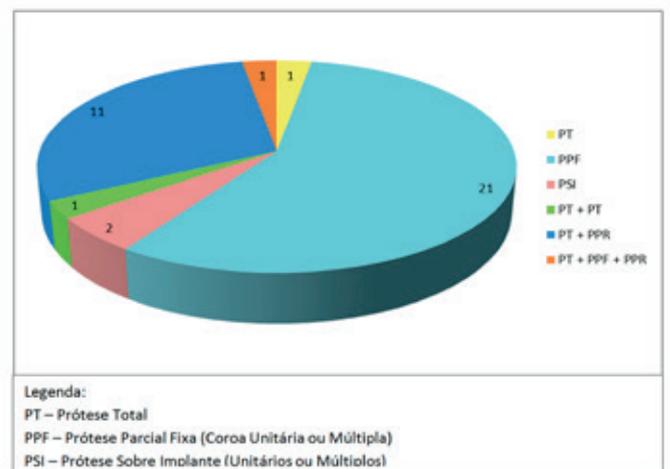


Gráfico 2

## DISCUSSÃO

Pode-se observar que atualmente apesar dos esforços dos setores públicos e mesmo na área privada com o avanço dos planos de saúde e outras modalidades de credenciamentos que envolvem a área odontológica, em suas múltiplas especialidades, há, ainda, um grande número de pessoas com ausência de dentes<sup>3</sup>. Tal exposição constitui um fator que pode alterar e mesmo comprometer as funções básicas do sistema estomatognático, entre elas destacando a mastigação que pode comprometer a trituração dos alimentos, promovendo várias consequências no resultado final na absorção dos nutrientes contidos nos alimentos<sup>9,11,13</sup>.

Além disso, a falta de dentes especialmente os anteriores, também, influenciam na estética individual o que, muitas vezes, interferem no relacionamento social e trazendo influências negativas no seu convívio social. A solução de tais situações é o tratamento por meio da utilização de próteses dentárias nas suas mais diversas modalidades, salvaguardando o tipo de áreas desdentadas e as possibilidades econômicas de cada um. Mesmo com as atuações públicas e privadas no setor, ainda, é muito alto o índice de desdentados, por exemplo, cerca de 30% da população brasileira necessita de tratamento com próteses totais<sup>4</sup>. O grupo estudado constituiu-se de 52% de homens e 48% de mulheres, sendo que esses eram usuários de algum tipo de prótese dentária.

ria, embora em outro estudo<sup>15</sup> observou-se que 87,3% e 82,5% da população necessita de prótese total para a maxila e mandíbula respectivamente. O que foi constatado nos estudos do MS-Brasil em que 27,63% de pessoas necessitam de algum tipo de prótese dentária, ainda, verificou-se que cerca de 36% apresentam-se com prótese parcial removível, 57% usam prótese fixa e 55% dos envolvidos são mulheres.

Apesar de existir diferentes e diversos programas nos vários setores de serviços de prevenção, a situação de desdentados ainda perdura e a utilização de tratamentos protéticos necessita de aumentar seu alcance a um número maior de necessitados a curto, médio e longo prazo.

Os dados analisados mostraram que 43% dos homens e 57% das mulheres utilizam algum tipo de prótese dentária sugerindo, assim, a necessidade de se incrementar programas com o fito principal de ampliar os processos de tratamento e lançando mão dos meios de promoção e prevenção em saúde bucal visando a recomposição do sistema estomatognático com a finalidade de melhorar a qualidade de vida das pessoas.

### CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos observou-se que:

- 1 - Verificou-se que os pacientes na faixa etária de 35 a 41 anos são usuários de algum tipo de prótese;
- 2 - O uso de prótese parcial fixa em 56,76%; prótese sobre implante em 5,41%; prótese total bimaxilar em 2,70%; prótese total associada à prótese parcial removível em 29,73%; próteses total, fixa e removível em 2,70% e prótese total única 2,70%.

### REFERÊNCIAS

01. Brasil. Ministério da Saúde. Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa nacional de saúde bucal 2019: Resultados Principais. Brasília: Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2012.
02. Azevedo TDR, Groisman S. Evolução dos procedimentos de próteses dentárias no SUS versus a necessidade instalada no Sudeste do Brasil. *Revista Científica CRO-RJ*. 2011; 2(2): 10-14.
03. Barros JD, Bertoldi AD. Desigualdades na utilização e no acesso a serviços odontológicos: uma avaliação em nível nacional. *Ciênc. saúde coletiva*. 2002; 7(4): 709-717.
04. Pucca Jr GA. A política nacional de saúde bucal como demanda social. *Ciênc. saúde coletiva*. 2006; 11(1): 243-246.
05. Bailit HL, Braun R, Maryniuk GA. Is periodontal disease the primary cause of tooth extraction in adults? *J Amer Dent Assoc*. 1987; 114(1): 40-45.
06. Vargas AMD, Paixão HH. Perda dentária e seu significado na qualidade de vida de adultos usuários de serviço público de saúde bucal do Centro de Boa Vista, em Belo Horizonte. *Ciênc. saúde coletiva*. 2005; 10(4): 1015-1024.
07. Ferreira AAA, Piuevzam G, Werner CWA, Alves MSCF. A dor e a perda dentária: representações sociais do cuidado à saúde bucal. *Ciênc. saúde coletiva*. 2006; 11(1): 211-218.
08. Nations NK, Nuto SAS. Tooth worms, poverty tattoos and dental care conflicts in Northeast Brazil. *Soc Sci Med*. 2002; 54(2): 229-234.
09. Wolf SMR. O significado da perda dos dentes em sujeitos adultos. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent*. 1998; 52(4): 307-315.
10. Fiske J, Davis DM, Frances C, Gelbier S. The emotional effects of tooth loss in edentulous people. *Br Dent J*. 1998; 184(2): 90-93.
11. Davis DM, Fiske J, Scott B, Radford DR. The emotional effects of tooth loss: a preliminary quantitative study. *Br Dent J*. 2000; 188(9): 503-506.
12. Elias AC, Sheiham A. The relationship between satisfaction with mouth and number and position of teeth. *J Oral Rehabil*. 1998; 25(9): 649-661.
13. Campos MTF, Monteiro JBR, Ornelas APRC. Fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição do idoso. *Rev. Nutr*. 2000; 13(3): 157-165.
14. Menezes TRM et al. Aspectos da saúde bucal de uma população idosa nordestina. *Int. J. Dent*. 2008; 7(2): 74-80.
15. Melo M et al. Necessidade do uso de próteses dentárias em estudantes universitários. *Rev Científica CRO-RJ*. 2014; 2(1): 5-9.

### ABSTRACT

Objective: This study aims to verify the use of dental prostheses on servers at the Federal University of Goiás Methods:.. It is this work of documentary research through a retrospective survey of the use of qualitative and quantitative dentures among the technical and administrative staff of the Federal University of Goiás in the five-year period. Data collection strategies were at filling the data in an appropriate form, grounded in the literature. Results: The sample consisted of 50 charts analyzed, of which 26% are non users of prosthesis and the other 74% are carriers of prostheses, of which 57% are

women and 43% are men. This sample analyzed, it was found that 56.76% showed with fixed partial denture; 5.41% prosthesis over the implant; 2.70% Total prosthesis bimaxilar; 29.73% Total prosthesis associated with a removable partial denture; 2.70% Total dentures, fixed and removable; 2.70% dentures. Conclusion: Based on these results, it is suggested that increases subsidies and programs for the probable redirection service, as well as to establish promotion and health prevention policies.

KEYWORDS: Dental prosthesis, Oral rehabilitation, Buccal health, Tooth loss

### AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Dr. Mauro de Melo  
Rua C-254, n. 40, Qd. 579, Lt.12/13, Apt. 1202,  
Setor Nova Suíça  
74.280-180 - Goiânia-Goiás  
E-mail: mauro@ufg.br